



TRATAMENTO TÉCNICO

Visa a reformulação de vida, envolvendo mudanças de toda ordem no dia a dia do dependente químico. Trabalha com técnicos e conselheiros em dependência química, devidamente formados e capacitados. Aborda os *12 passos* de A.A. e N.A. Classifica-se como: *narrativo, cognitivo, comportamental e espiritual*.

Narrativo, uma vez que traz como base terapêutica, o funcionamento de grupos de mútua ajuda, onde as pessoas em tratamento transmitem aos companheiros (com a mesma problemática), suas vivências, recebendo dos mesmos, além do conselheiro, retornos em forma de aconselhamentos. Tem na identificação mútua entre as pessoas sua garantia para os bons resultados.

É cognitivo, pois leva ao reformulando todas as informações necessárias para um bom entendimento dos processos aos quais está exposto; tanto na recuperação, como fora dela.

Comportamental por que mostra, através de mudanças de atitudes, a princípio pequenas, que só assim serão possíveis grandes realizações.

E espiritual, pois pode culminar num processo maior, de socialização e auto conhecimento, onde o reformulando sente a necessidade de participar de maneira mais presente em outros processos edificantes.

Lembramos que o sucesso da recuperação das pessoas envolvidas no tratamento depende da participação ativa das mesmas. A real vontade de se tratar, aliada a aceitação das orientações transmitidas, tornam-se fundamentais em todo o processo, estando toda a recuperação vinculada a isto. **SÓ SE RECUPERA QUEM QUER E SE ESFORÇA VERDADEIRAMENTE PARA TAL. NOSSA AJUDA É LIMITADA PELA VONTADE DO RECUPERANDO.**

Espera-se que nesse setor de tratamento sejam usados filmes educativos sobre drogas, além de palestras esclarecedoras sobre o assunto.

Podemos observar que toda a proposta de tratamento deste método, trás dentro de uma relação *tempo x grau de dificuldades*, uma seqüência lógica de andamento, concluindo:

O período cognitivo, ou de aquisição de conhecimentos, por si só não basta. Além de ser realizado num período muito curto de tempo, envolve um grau de dificuldade muito

pequeno. Não é suficiente para realizar mudanças significativas nas pessoas. Muitas vezes tivemos a oportunidade de observar isto, não adianta somente a informação: *Isto faz mal por causa disso... , se você fizer aquilo vai acontecer isso com você... , leia o livro tal que nunca mais você vai fazer isto, etc...*

Ele só se torna realmente eficaz acompanhado das outras etapas da proposta, que começam numa mudança de atitudes. Esta mudança, que começa nas pequenas coisas apresenta-se, a princípio, de maneira imposta, pois a mesma ainda não foi totalmente entendida ou absorvida pelo recuperando. Requer um período de tempo maior, com muito mais dificuldades para desempenhá-la. Exige-se do conselheiro rigor nas exigências das tarefas propostas; tudo, até os mecanismos que a princípio pareçam punitivos, são terapêuticos. Envolve mudanças de hábitos, de posturas, imposição de



GEMA



limites. É um período conturbado para o recuperando e ele precisa saber disto. A imposição de limites, geralmente trás dificuldades, pois ele a perdeu, ou nunca teve esta noção.

É permitido ao conselheiro em dependência química, usar aquilo que chamamos de *medidas disciplinares*, que devem ser entendidas sempre como medidas terapêuticas, e nunca como uma punição. A pessoa disciplinada é aquela que dirige seu comportamento de forma inteligente, é aquela que escolhe plantar bons frutos. Alcançar o entendimento de que “colhemos o que plantamos” é alcançar o princípio da disciplina.

Com mais tempo e dificuldades chegamos à mudança comportamental. Consideramos nesta fase que o indivíduo compreende e aceita sua mudança de forma amena, ele já interiorizou as mudanças, é um indivíduo renovado, consciente de suas atitudes e responsabilidades; todos os mecanismos disciplinares utilizados no período anterior perdem a razão de ser, ele não precisa mais deles, já entende de forma natural os “*porquês*” de suas mudanças.

Na fase espiritual, ele já enxerga as coisas em sua volta, entende que não está sozinho no mundo. Talvez perceba que pode ser útil numa tarefa de natureza edificante, sente a necessidade de sem impulsionar às obras do AMOR. Observamos porém que nem todos chegam a esse grau mais elevado de pensamentos e atitudes. Os objetivos da recuperação já foram atingidos na fase anterior.

Conforme citamos, contaremos nesse processo com o apoio dos *12 passos* de A.A. e N.A., que serão apresentados em forma de questionários, que trazem no seu bojo um objetivo de auto avaliação e reflexão. São eles:

- 1- *Admitíamos que éramos impotentes perante as drogas, e que nossas vidas tinham se tornado incontroláveis.*
- 2- *Vimos acreditar que um poder superior a nós mesmos poderia devolver-nos a sanidade.*
- 3- *Decidimos entregar nossa vontade aos cuidados de Deus na forma que o concebíamos.*
- 4- *Fizemos um minucioso e destemido inventário moral de nós mesmos.*
- 5- *Admitimos perante Deus, perante nós mesmos e a outro ser humano, a natureza exata de nossas falhas.*
- 6- *Prontificamo-nos inteiramente a deixar que Deus removesse todos esses defeitos de caráter.*
- 7- *Humildemente rogamos a Ele que nos livre de nossas imperfeições.*
- 8- *Fizemos uma relação de todas as pessoas que tínhamos prejudicado e nos dispusemos a reparar os danos a elas causados.*



- 9- *Fizemos reparações diretas dos danos causados a tais pessoas, sempre que possível; salvo quando fazê-lo significasse prejudicá-las ou a outrem.*
- 10- *Continuamos fazendo o inventário pessoal e, quando estávamos errados admitíamos prontamente.*
- 11- *Procuramos através da prece e da meditação, melhorar nosso contato consciente com Deus.*
- 12- *Tendo experimentado um despertar espiritual, graças a estes passos, procuramos transmitir esta mensagem aos dependentes químicos, e praticar estes princípios em todas as nossas atividades.*